



UNITED NATIONS • NATIONS UNIES • NACIONES UNIDAS • NAÇÕES UNIDAS



PRESS • PRESSE • PRENSA • IMPRENSA

PRESS RELEASE

UNCTAD/PRESS/IN/SPA/2004/003*

17 de junho de 2004

O LANÇAMENTO DO ASYCUDAWorld DA UNCTAD

A quarta versão do Sistema de Automação da UNCTAD para dados alfandegários - denominado ASYCUDAWorld - está começando a ser implementada na Europa. O primeiro país a adotar o ASYCUDAWorld foi Moldova, onde o sistema deve estar em operação completa até o final de 2004. O ASYCUDAWorld permitirá a informatização de todas as operações alfandegárias, incluindo o gerenciamento do risco, controle de valores, avaliação das tarifas alfandegárias, além da automação e controle das operações de trânsito. O Departamento Alfandegário de Moldova tem como objetivo estabelecer um mecanismo processual de liberação que seja transparente, com rastreamento de documento eletrônico disponível para todos os agentes e uma futura expansão das operações do "Direct Trader Input" (Dados das Transações Diretas).

O ASYCUDAWorld faz uso da Tecnologia de Rede, e portanto permite que os agentes alfandegários e os comerciantes façam a maioria das suas transações pela Internet, desde declarações alfandegárias até os romaneios da carga e o trânsito de documentos e mercadoria. O benefício secundário do ASYCUDAWorld é o combate à fraude, corrupção e tráfico ilícito, já que oferece às autoridades alfandegárias de diversos países a primeira ferramenta para trabalharem conjuntamente pela Internet.

O ASYCUDAWorld é compatível com os principais sistemas de gerenciamento de banco de dados - inclusive com Oracle, Sybase, DB2, Informix and SQLServer - e com a maioria dos sistemas operacionais, tais como Linux, Solaris, AIX and Windows. Sendo assim, a escolha dos fornecedores de software e hardware é feita inteiramente pelos países usuários. O uso da plataforma XML ("extensible mark-up language") permite o intercâmbio de qualquer documento, dentro ou fora do sistema, entre as administrações alfandegárias e os comerciantes, assim como entre as administrações alfandegárias em diversos países. Já que é baseado totalmente em Java, os países usuários podem modificar ou aumentar o sistema ASYCUDAWorld sem necessitar da ajuda da UNCTAD.

Vários países usuários do ASYCUDA estão considerando o uso do ASYCUDAWorld, e espera-se que os "sites-piloto" do ASYCUDAWorld estejam operando, dentro de poucos meses, em cada região do globo - África, Américas e Caribe, Ásia e Pacífico, Europa Oriental e Central, Oriente Médio.

* **Contatos:** UNCTAD Assessoria de Imprensa, em São Paulo: +55 11 7203 9243 (Inglês/Espanhol), +55 11 7203 9244 (Francês), +55 11 7203 9250 (Português); em Genebra: +41 22 917 5828, press@unctad.org; em São Paulo, P. Faust, +55 11 9257, peter.faust@unctad.org, ou em Genebra, F. Millet, +41 22 917 4465, asycuda@unctad.org ou www.ASYCUDA.org.

O banco de dados do ASYCUDAWorld é totalmente compatível com o ASYCUDA++, o que assegura transição tranquila para uma Alfândega Eletrônica ("e-Customs") para os países que estejam atualmente usando o ASYCUDA++. A troca ficará facilitada pela implantação automática, em todos os sistemas ASYCUDA, de padrões internacionais relevantes, especialmente o Sistema Tarifário para classificação das mercadorias (HS), códigos ISO, e o SAD (European Single Administrative Document - Documento Administrativo Europeu). Através da implantação dos projetos ASYCUDA, as exigências quanto aos dados alfandegários ficam homogêneas e simplificadas, e os procedimentos são reelaborados, tornando-se também mais simples. Este tem sido também o objetivo da WCO (Organização Alfandegária Mundial), que está desenvolvendo um conjunto de dados padrão, integrado e global, o qual usará mensagens eletrônicas uniformes. O WCO Customs Data Model (Modelo Mundial para Dados Alfandegários), como é chamado, deve ser de grande impacto para o processamento de transações tanto de negócios como governamentais ("business-to-business, business-to-government and government-to-government"). Esses desenvolvimentos, somados ao fato de que 85 países já estão usando o mesmo sistema TI, isto é, o ASYCUDA, representam uma grande oportunidade de usar a Internet para simplificar e baratear a transação comercial internacional, além de tornar os mercados internacionais mais acessíveis por parte das companhias dos países em desenvolvimento.

A sofisticada tecnologia de recuperação de rede usada no ASYCUDAWorld ainda requer o bom funcionamento das telecomunicações. Houve progresso nesse sentido nos últimos anos nos países em desenvolvimento, o que permite a implantação do ASYCUDAWorld em boa parte deles. Quanto aos outros, a UNCTAD desenvolveu uma estratégia para uso paralelo do ASYCUDAWorld em cidades grandes, e do ASYCUDA++ em regiões onde as telecomunicações são menos desenvolvidas. Além do quê, algumas implantações do ASYCUDA baseiam-se em uma construção técnica descentralizada e sofisticada, que dispensa a necessidade de conexões permanentes com o servidor nacional - algo muito importante para países com sistemas de telecomunicação não-confiáveis. Essa abordagem teve sua eficácia comprovada em mais de oitenta países na última década.

O sistema ASYCUDAWorld faz uso das tecnologias ITC de ponta, incluindo assinaturas eletrônicas, biométrica e XML, a fim de fornecer aos Governos, especialmente às Administrações Alfandegárias, novas ferramentas para a melhoria das áreas de segurança, eficiência na transação comercial e combate à corrupção. O ASYCUDAWorld permite também maior arrecadação de impostos sobre a renda e menores custos nas transações, constituindo uma das faces mais visíveis do "e-government" (governo eletrônico).

O programa ASYCUDA foi criado há vinte anos para automatizar as Administrações Alfandegárias dos pequenos países em desenvolvimento. Com o tempo, tornou-se o programa líder em seu setor, e encontra-se entre os sistemas de automação alfandegária mais poderosos do mundo.

O ASYCUDA, um programa inteiramente voltado para a demanda, é totalmente financiado pelos países beneficiários, que nele empregam verbas do orçamento nacional ou mesmo empréstimos e doações, não requisitando portanto qualquer subsídio do orçamento regular da ONU.

*** ** ***